



Caros leitores:

É com imenso prazer que apresentamos novo número da Revista Internacional de Educação Superior – RIESup.

Ortega y Gasset¹ (1989, p. 26), pensador elitista espanhol, já nos advertia que “a realidade não é algo dado, oferecido – mas construção que o homem faz com o material dado”. Assim, toda produção de conhecimento deve ser entendida a partir da relação do sujeito do conhecimento com os objetos do mundo que pretende apreender. O fenômeno do conhecimento, baseado na relação sujeito-objeto, encontra sua resolução na produção de conceitos – aquilo que reúne as diferentes partes (como revela a etimologia que reúne a etimologia da palavra), isto é, enquanto abstração daquilo que foi investigado.

A forma de conhecimento reside na atitude de um sujeito que se posiciona no mundo e engendra a sua leitura particular acerca da sua circunstância. Portanto, toda forma de conhecimento apresenta uma leitura de mundo. Acreditando nisto, estruturamos este terceiro volume de 2016.

Este número conta com 11 artigos e duas resenhas.

O Artigo que abre o sumário é sobre a "Regulação e qualidade: conceitos imbricados nas políticas de avaliação e de formação de professores", e os autores são Trevisan e Sarturi. O texto tem como objetivo identificar os conceitos de regulação e qualidade presentes nos documentos legais, que regem as políticas públicas de avaliação da educação superior e de formação de professores, visando estabelecer as relações entre estas políticas. O foco da discussão é questionar até que ponto as políticas públicas de formação de professores para a educação básica e a avaliação da educação superior podem estar relacionadas com a regulação e a qualidade. Segundo os autores, a pesquisa desenvolvida foi bibliográfica e documental, utilizando documentos como: as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial e continuada de professores da educação básica, conforme Resolução CNE/CP n.º 2/2015 (BRASIL, 2016a); o Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação Presencial e a Distância (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2016), e a política de avaliação para a Educação Superior, especificamente a Lei n.º 10.861/2004 que estabelece o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) (BRASIL, 2004). Vale a pena destacar que, segundo Tevisan e Sarturi, o conceito de qualidade apresentado neste artigo fundamenta-se principalmente em Morosini (2001; 2009), e o de regulação em Barroso (2005; 2006). Observamos que regulação e qualidade estão presentes em ambas as políticas e são relacionados com a forma que se propõe para avaliar as licenciaturas.

Na sequência, Pedro Duarte traz um debate sobre "A construção de comunidades educativas e pedagógicas: Para uma formação e prática pedagógica articulada". O trabalho pretende, por um lado, elucidar a forma como as instituições de ensino superior se assumem como as principais instituições de formação inicial de professores, pelo outro lado, espera, também, ilustrar o que, no âmbito da literatura da espacialidade, se apresenta como preponderante no

processo de formação de professores. Após este levantamento, faz uma proposta de organização educativa que marca, profundamente, os processos de formação de professores, tomando por base as perspectivas que são sustentadas ao longo do texto. Ainda que na sua essência pretenda explorar aspectos relacionados com a formação inicial de professores, assume que os princípios analisados e propostas podem ser integrados, também, na formação contínua e de especialidade, sendo, portanto, possíveis de ser encarados como transversais à formação de professores no geral.

Edneide Jezine, nos brinda com uma discussão intitulada: “Expansão e acesso à educação superior: como fica a igualdade de gênero? O presente artigo tem como problemática o processo de expansão da educação superior no Brasil e os desafios do acesso e permanência de estudantes em situação de vulnerabilidade. O objetivo do debate trazido pela autora foi de analisar as concepções de igualdade de gênero nas políticas de educação superior e como estão distribuídas as matrículas por setores público e privado, considerando a variável sexo. Trata-se de um estudo qualitativo apoiado em dados quantitativos da expansão do número de cursos e matrículas, considerando o Censo da Educação Superior (2013) que aponta os 10 cursos com maior número de matrículas do sexo feminino e do sexo masculino. Tendo por base esses dados, a análise busca apreender a dinâmica na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) sob a perspectiva da sexualização/generificação das carreiras. Ao analisar o acesso a essa modalidade de ensino de homens e mulheres na UFPB, os dados apontam, segundo Jezine, que mais mulheres ingressam e concluem os cursos superiores. Todavia, ao analisar a distribuição por cursos, ainda se mantém a feminilidade e masculinidade de determinadas carreiras profissionais. Nesse sentido, os resultados da investigação, para a autora, apontam que o processo de expansão da educação superior não vem acompanhado de motivações profissionais a cursos que, historicamente, se constituem como masculinos, o caso das Engenharias, e/ou cursos femininos, o caso da Pedagogia, mantendo-se processos de desigualdade entre os sexos nas carreiras profissionais.

Torres-Nuñez vai analisar os “Criterios a considerar para la financiación de la educación superior en Venezuela”. A crescente incapacidade económica que apresentam os Estados da região latino-americana para financiar as universidades públicas, segundo Torres-Nuñez tem apontado o financiamento público como um tema comum em quase todas as reformas dirigidas à educação superior. Este texto tem como objetivo propor um novo sistema de critérios para o financiamento da educação superior, partindo da análise da experiência venezuelana em matéria das atribuições dos recursos públicos para o financiamento das instituições de educação superior durante o período 2000-2015.

Claudia Ruas discute o "Modelo de gestão da educação superior privada brasileira". Este artigo aborda um segmento específico da educação superior, o setor privado com fins lucrativos, focando o Grupo Anhanguera Educacional. O objetivo da pesquisa é analisar o modelo de gestão dessa instituição de educação superior (IES) a partir da abertura de suas ações na BM&F Bovespa, em 2007, até se tornar o maior oligopólio educacional, em 2012, da América Latina. Dados documentais, estatísticos e entrevista apresentam as exigências e as estratégias para a inserção e permanência lucrativa no mercado de capitais, desse Grupo. Ressalta, ainda, a adoção de um modelo de gestão gerencial oligopólico, com a dominância do capital financeiro, guiado por estratégias racionalizadoras, reducionistas, otimizadoras e padronizadoras, apontando como tendência a monopolização do setor pelo próprio

movimento de fusão e aquisição (F&A) observado no mercado da educação superior privada com fins lucrativos.

No texto sobre a “Revista Perspectiva Educacional: Crecimiento e impacto internacional” María Verónica Leiva e Natalia Hernández Ramirez afirmam que mesmo não existindo um consenso único para definir a internacionalização de uma revista se utiliza comumente como um sinônimo de qualidade, já que para alcançar o grau de revista internacional é necessário haver superado numerosos obstáculos. Neste artigo, Leiva e Ramirez vão nos mostrar algumas concepções atuais acerca da internacionalização e quais são as ações que a Revista Perspectiva Educacional tem desenvolvido para alcançar o grau de internacionalidade. Vale a pena conferir esta discussão!

Cênio Back Weyh e Fernando Luis de Oliveira debatem sobre "Bookline: uma ferramenta tecnológica a serviço da avaliação de trabalhos científicos em eventos acadêmicos". Para eles, o uso das tecnologias vem sendo cada vez mais frequente no ensino. Os softwares que facilitam o trabalho docente enquanto recursos tecnológicos também podem ser utilizados para as demais faces da educação. Afirmam que os eventos científicos são fundamentais para o aprendizado discente, característico no ensino superior, considerando-se a complexidade em coordenar um evento pela quantidade de pessoas envolvidas, os meios de envio dos trabalhos para análise e sua avaliação. Neste sentido, apresentam o desenvolvimento um software para gerenciar eventos científicos provendo uma interface para organização da avaliação de trabalhos e critérios de avaliação, bem como a gerência de avaliadores e suas áreas temáticas de atuação. O software intitulado Bookline foi projetado para ambientes móveis, possibilitando aos avaliadores liberdade para se locomoverem livremente durante as avaliações, recebendo informações adicionais sobre cada critério de avaliação, a fim de viabilizar o mais amplo espectro na constituição da nota do trabalho. Ao final das avaliações, segundo os autores, o avaliador enviou suas considerações ao servidor central, que processou e compilou seus dados e dos demais avaliadores identificando se o trabalho foi aceito.

Sobre a questão "Expansão do Ensino Superior: notas sobre seus limites e possibilidades" Schlesener e Pereira abordam este tema no Brasil no contexto dos governos do Partido dos Trabalhadores. Segundo as autoras, as políticas educacionais são analisadas a fim de mostrar os limites e as possibilidades que a expansão do ensino superior apresenta para as classes trabalhadoras, cujos objetivos de acesso ao conhecimento e de emancipação não concordam com os objetivos do contexto econômico e social alinhado com interesses econômicos internacionais. As leis evidenciam as contradições sociais de uma sociedade profundamente desigual e, na correlação de forças, o setor privado avança gradativamente na defesa de seus interesses. A expansão expressa muitas possibilidades e, ao mesmo tempo, os limites impostos pelas determinações dos fundos internacionais.

"Avaliação como autorregulação docente nos processos de ensino e de aprendizagem: um olhar do Grupo GEPES/UNIVALI", de autoria de Pereira, Kuroshima e Santos trata de relatos de experiências do grupo GEPES/UNIVALI sobre a autorregulação da prática docente, por meio da avaliação de estratégias utilizadas no Ensino Superior. O objetivo foi revelar a autorregulação da prática docente a partir da avaliação das estratégias de ensino, no Ensino Superior. De um modo geral, justificam o estudo pela necessidade de ampliar os conhecimentos sobre a temática e a urgência em se avançar em concepções e propósitos de como reconhecer a avaliação como processo interdependente da autorregulação da prática

docente. A metodologia utilizada foi a narrativa. O plano de desenvolvimento deste trabalho envolveu duas partes: a primeira situa a avaliação na referida área e a autorregulação nos processos de ensino e de aprendizagem e, a segunda descreve experiências sobre avaliação como autorregulação docente do processo de aprendizagem do grupo GEPES/UNIVALI. Os resultados, segundo os autores, demonstraram que a avaliação das diversas ações e estratégias diversificadas, diferentes e criativas, oportunizou a autorregulação da prática docente, bem como contribuiu significativamente para a autoavaliação dos acadêmicos sobre as experiências, propiciando ajustes e melhorias nas disciplinas com resultados significativos visíveis e de transformação a cada novo semestre em que as professoras ministraram a disciplina.

O artigo “Análise crítico-reflexiva do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes: apreciação docente sobre a formação e avaliação do profissional farmacêutico”, de autoria de Joice Nedel Ott, Eva Teresinha de Oliveira Boff, Ivan Carlos Antonello, Mario Bernardes Wagner e Bartira Ercília Pinheiro Da Costa analisa a opinião dos professores sobre as questões do ENADE para o curso de Farmácia em 2010, verificando se condizem com as orientações preconizadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Farmácia (DCNF). Através do Qualtrics Survey Software, foram elaborados quatro questionários, enviados por meio digital a professores alocados a 18 cursos de Farmácia das instituições públicas e privadas do Estado do Rio Grande do Sul (RS). No total, 131 docentes avaliaram a prova do ENADE 2010. Segundo os autores, na opinião dos professores, a adequação das questões Específicas alcançou grau médio $7,78 \pm 2,22$, sendo percebido que 63% das questões eram relacionadas à capacidade de exercício em fármacos e medicamentos, 45,5% a habilidade crítico-reflexiva e 45,3% atuação interdisciplinar. Já as questões de Formação Geral alcançaram nota média $5,16 \pm 2,87$, auxiliando na compreensão da realidade social, cultural e econômica do meio no qual o profissional estivesse inserido 42,8%, com caráter crítico-reflexivo 32,2%, humanista 12,2% e ético 10,6%. Verificaram, ainda, que na opinião dos professores a prova de Farmácia do ENADE 2010 contempla os princípios definidos pelas DNEF, entretanto apresenta uma distribuição assimétrica dos aspectos exigidos à formação de um profissional farmacêutico generalista.

"En busca de la evaluación de la educación superior en Uruguay: un caso de adopción tardía y asimetría estructural" de Enrique Daniel Andrés Martínez Larrechea, analisa o caso das políticas de avaliação da educação superior do Uruguai, único país do MERCOSUL que não criou uma agência de acreditação nacional nem regional e cujo debate público possui características muito especiais. O texto apresenta o caso uruguaio em um contexto dos países da região e descreve, além de identificar as principais iniciativas relativas à avaliação, acreditação e garantia da qualidade no país. Este setor das políticas públicas aparece cruzado por duas dimensões, segundo o autor, chaves para se compreender o caso nacional: uma fortíssima assimetria estrutural do sistema de educação superior, em processo de transição frente novos cenários; e, em segundo lugar, sua condição de possível *late adopter*, ou *adoptante tardío* destas políticas, gerando especiais desafios para o país, que diferem dos que enfrentaram os países que geraram muito cedo políticas públicas bem definidas.

Ainda neste número, temos duas resenhas: uma, escrita por Talita Zanferari, sobre o livro de Silvia Regina Canan, intitulado *Influência dos organismos internacionais nas políticas educacionais: só há intervenção quando há consentimento?* publicado em 2016 pela editora

Mercado de Letras, na coleção Educação. Este livro foi lançado na Anped Sul, este ano, na Universidade Federal do Paraná, em Curitiba.

A segunda resenha, de Chaiane de Oliveira Kadzinski é sobre o livro *Políticas públicas e regulação da educação: temas em debate*, de Elton Nardi, Maria de Lourdes Pinto de Almeida e Maria Isabel Viana, editado também pela Mercado de Letras e lançado na Anped Nacional de 2015, na Universidade Federal de Santa Catarina em Florianópolis.

Desejamos a tod@s um feliz 2017 repleto de realizações.

Campinas, dezembro de 2016.

Maria de Lourdes Pinto de Almeida
José Camilo dos Santos Filho
Editores Científicos

ⁱ ORTEGA Y GASSET, J. **Em torno a Galileu**. Petrópolis, Vozes, 1989.